

MARIA LÚCIA DANTAS FERRARA (TUTU)
(10 de abril de 1946 - 27 de janeiro
de 1988)

Nossa amiga Tutu se foi. Perdemos uma pessoa que consideramos importante sob vários aspectos.

Sob o aspecto profissional, a Dra. Maria Lúcia Dantas Ferrara era uma grande pesquisadora. Creio que a principal característica da Profa. Maria Lúcia enquanto pesquisadora era a ousadia. Tutu não respectava limites, quaisquer que fossem. Foi assim que enfrentou um laboratório grande, conseguindo, com ajuda de colegas e bolsistas, impor um ritmo regular de produção de trabalhos de pesquisa em várias áreas da pesquisa básica em Análise Experimental do Comportamento. Ao mesmo tempo, ela escrevia e publicava artigos em congressos e revistas, tendo procurado romper barreiras tradicionais entre pesquisadores e se lançar na comunidade internacional.

Uma "ilustre desconhecida" para essa comunidade, ela não se intimidou e foi a responsável pela vinda de vários pesquisadores estrangeiros ao Brasil nos últimos 5 anos. Estes pesquisadores introduziram novas preocupações em nosso meio e ajudaram a alargar nossas fronteiras, com a proposta de área de pesquisa e de problemas para investigação e reflexão. A lição que Tutu deixou nesse campo foi clara: se não agirmos jamais seremos reforçados. Sua atuação abriu horizontes, tornando mais fácil e mais provável a comunicação e o intercâmbio entre nosso laboratório e a comunidade internacional da área.

A determinação com a qual a Tutu agia na realização de seu trabalho não parava aí. Sua ousadia na elaboração de pedidos de bolsas e de auxílios à pesquisa produziu uma boa quantidade de equipamento e um razoável contingente de bolsistas que a ajudaram a tocar o trabalho em nosso laboratório e a criar um clima de trabalho estimulante e rico.

Quanto a seu papel na formação de pesquisadores existe toda uma geração de jovens investigadores da Análise do Comportamento que, se não passou diretamente por suas mãos, se beneficiou certamente das condições e do clima de trabalho criados pela Profª Maria Lúcia. Ela exercia uma grande atração entre seus alunos e sabia como trazê-los ao trabalho de pesquisa e como mantê-los envolvidos.

Incansável trabalhadora, várias vezes passava o fim de semana no laboratório e era comum vê-la trabalhando das 8:00 da manhã às 8:00 da noite. Isso transformava o laboratório num "ponto de encontro", uma parada obrigatória mesmo para alunos que não trabalhavam com a Tutu. O coração era grande, também: sempre havia um lugar, um projeto, uma idéia para mais um. E, às vezes, quem aparecia para visitar, voltava para discutir e ficava, envolvido em projetos cada vez maiores.

Ao lado da determinação caminhava a competência da Profa. Maria Lúcia. Sua capacidade para analisar a área de pesquisa e colocar problemas relevantes era inegável. A partir da localização de problemas, ela sabia como ninguém formular projetos simples e diretos que chegavam rapidamente ao centro da questão e que produziram um conjunto de dados importante para o aumento da compreensão do comportamento mantido por diversos esquemas de reforçamentos.

Sob o aspecto pessoal, Tutu era uma figura contraditória. Extremamente sensível, ela era capaz de grandes amizades e de grandes abandonos: entre seus alunos, havia sempre alguns profundamente amados e, portanto, satisfeitos e havia, também, os que se sentiam profundamente rejeitados. Como uma grande mãe no sentido freudiano, nem sempre o seio era bom, e relações pessoais às vezes se complicavam. Mesmo assim, a relação profissional nada sofria e o

trabalho nunca foi prejudicado.

Tutu ainda tinha tempo para curtir. E aqui a família era fundamental. A mãe e o pai foram figuras fortes e importantes ao longo da vida da nossa amiga, sustentando suas tristezas e suas dores, abrindo uma casa acolhedora para os amigos, recebendo-nos com um carinho e uma gentileza de que não nos esqueceremos. Os irmãos e qual famílias eram os motivos de alegria: sobrinhos e primas-sobrinhas que visitavam o laboratório, adotavam não sō os colegas da "tia Tuts" como também os pombos como seus amigos e participavam intensamente da vida afetiva da nossa amiga.

Se tudo isso, fica a lembrança de uma pessoa que trouxe contribuições importantes para nosso trabalho e para vida, inovando, ousando e, principalmente, trabalhando com um enorme prazer.

Ligia Maria de Castro Marcondes Machado
Depto. de Psicologia Experimental - Universidade
de São Paulo